

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal de Sta Catarina Class.: 230

Data: 26.01.88 Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios torturam menor  
na reserva de Ibirama**

Rio do Sul — Continua internado e ainda inspira cuidados. o menor Edson Luís Siqueira, de três anos, filho de Antônio Siqueira Sobrinho, 27, que foi espancado pelos Índios da reserva indígena Duque de Caxias de Ibirama, na última semana.

Segundo o delegado de Ibirama, Carlos Sontag, Edson teria ficado aos cuidados do casal de Índios Vecha Teiê e Ana Monconan para que Antônio Siqueira, seu pai, fosse procurar a esposa, que abandonou a família ainda no ano passado.

Ao retornar à reserva, Antônio foi impedido de ver o filho, espancado pela milícia indígena, e preso num cubículo, sendo após entregue à polícia de Ibirama, "por realizar badernas" na reserva. Ao falar com o delegado, Antônio Siqueira contou sua história, afirmando que os Índios não queriam devolver seu filho. Encaminhado ao posto da Funai, Antônio pôde reaver seu filho em estado lastimável, pois sofreu as mais variadas torturas nas mãos do casal indígena, que queria adotá-lo como filho, pressionando a criança a chamá-los como pais. Como o menino chorava e se negava a isto, foi espancado e queimado, sofrendo lesões graves, queimaduras de segundo e terceiro graus, perda de líquido e três costelas quebradas, sendo internado no Hospital Miguel Couto de Ibirama, onde está sob tratamento intensivo.

O delegado de Ibirama, já intimou o casal a prestar depoimentos junto com as testemunhas que moram na reserva e que presenciaram as ses-

sões de torturas impostas ao menino. No primeiro depoimento, o casal alegou que Edson Luisteria sofrido uma queda, o que foi contestado pelo laudo médico. Se o casal não comparecer esta semana, para prestar depoimento, o delegado de Ibirama deverá pedir sua prisão preventiva baseado nos laudos e testemunhas.

**Situação de caos**

Visivelmente chocado com o que presenciou ao ver o menino, Carlos Sontag considera que hoje, a reserva de Ibirama, merece uma intervenção federal em função das coisas que lá acontecem. Segundo ele, "não sou contra os Índios, mas contra uma pequena percentagem de Índios que forma a liderança da reserva e em função disso, vem cometendo os mais graves delitos, explorando toda a população indígena e ainda cometendo um sem número de delitos graves contra toda a sociedade, não só índia, mas também branca".

Para Carlos, o primeiro problema é que, os Índios que se beneficiam da extração ilegal da madeira, possuem um tipo de "máfia silvícola", impondo condições péssimas de vida para o restante dos liderados enquanto ganham fortunas, adquirindo carros do ano, casas e apartamentos fora da reserva. Estes mesmos Índios, quando bebem, apesar de aculturados, retornam a um estágio primitivo, inconsciente e fazem as maiores barbaridades contra sua própria raça ou contra os brancos".